

## ENTREVISTA ESPECIAL

### Ambiente econômico abre perspectivas melhores para o mercado segurador em 2017

A redução dos juros, a retomada da confiança na economia brasileira e a pauta de reformas estruturais que vem sendo levada adiante pelo governo abrem boas perspectivas para o mercado segurador em 2017. A avaliação foi feita pelo presidente da CNseg, Marcio Serôa de Araujo Coriolano, em entrevista ao boletim Carta do Seguro. Segundo ele, o setor deve obter este ano um crescimento um pouco maior que o do ano passado, quando apresentou expansão, apesar da crise econômica.

#### 1. O processo de redução da taxa de juros pelo Banco Central é positivo? Como ele impacta o desempenho da economia como um todo e o setor de seguros em particular, sobretudo do ponto de vista do consumidor?

Vejo esse processo com muito bons olhos, por propiciar um começo de retomada do crescimento, o que permitirá, num segundo momento, tirar o país da crise. A queda dos juros é positiva tanto para as empresas quanto para os brasileiros em geral, que terão um alívio financeiro e poderão voltar a consumir com mais desenvoltura. No caso do setor segurador, não há como não acreditar que a redução dos juros vai impulsionar o nosso mercado, pois as pessoas terão maior disponibilidade financeira para investir em seguros. Enfim, é uma medida que gera otimismo em toda a economia.

#### 2. Quais as perspectivas do mercado segurador para 2017?

No ano passado, apesar da situação muito desfavorável, o setor conseguiu crescer em termos reais. Agora, com um cenário que começa a se desanuviar por conta de uma política econômica mais realista e consistente, as perspectivas são obviamente melhores. Para 2017, prevemos um crescimento consolidado entre 9% e 11%, ante uma inflação prevista abaixo de 5%. Mas esse desempenho dependerá dos avanços no país em termos de fundamentos, reformas básicas e recuperação econômica.

#### 3. O avanço das reformas, como a trabalhista e a previdenciária, pode ser um impulso adicional para o crescimento da economia?

Essas reformas são fundamentais para a retomada do desenvolvimento e para um crescimento sustentado a partir de agora. Evidentemente, à medida que o governo consiga encaminhar essas propostas e aprová-las no âmbito do Congresso, os agentes econômicos terão mais confiança e segurança para investir. A aprovação da PEC do teto dos gastos já foi um avanço fundamental nesse sentido, por sinalizar o firme compromisso do governo com a responsabilidade fiscal e com a

guinada necessária na política econômica. O importante é acompanhar a tendência.

#### 4. As estimativas para o desempenho do mercado segurador em 2016 indicam uma expansão de 9%, portanto acima da inflação do ano passado, que ficou em 6,29%. A que atribui esse desempenho?

Em 2016, o setor supervisionado pela Susep registrou uma trajetória consistentemente ascendente: 5,7% até maio, 6,5% até julho, 7,2% até setembro e 8,2% até novembro. No caso do segmento de saúde privada, supervisionado pela ANS, o crescimento até setembro chegou a 12,2% em relação ao mesmo período de 2015. Como um todo, o mercado de seguros arrecadou R\$ 291,5 bilhões. Esses números demonstram o dinamismo do nosso setor e a sua capacidade de crescer mesmo em um ambiente econômico francamente desfavorável.

#### 5. Quais ramos do setor de seguros o senhor destacaria em termos de desempenho?

O seguro de vida individual cresceu 28,4% até novembro, com receita de R\$ 6 bilhões. Outro setor de destaque foi o de planos de previdência VGBL, com expansão de 20,8% e receita de R\$ 90,4 bilhões. Seguro rural e seguro habitacional também tiveram bons desempenhos, ambos com incremento de 10,1%. Por outro lado, alguns segmentos sofreram queda, principalmente os de riscos de engenharia (-25,2%), seguro de garantia estendida (-9,7%) e capitalização (-3,5%). O ramo de seguro de automóveis, um dos mais importantes para o setor, apresentou decréscimo de 2,7% até novembro. A tendência óbvia foi de retração desse mercado.

#### 6. No ano passado, a Susep aprovou a venda de dois produtos que vinham sendo muito aguardados pelo mercado: o Seguro Auto Popular e o Universal Life. Quais as perspectivas para este ano em termos de lançamento de novos produtos? Quais as apostas?

No caso dos dois produtos, o importante é a sensibilidade demonstrada pelo órgão regulador, a tendência de ajustamento do nosso setor à realidade do País. Como a disponibilidade de renda diminuiu, e como a população continua a demandar proteção, novas condições securitárias flexíveis como o Auto Popular e o Vida Universal criam oportunidades para que as seguradoras ofereçam outras condições de acesso a produtos que protejam patrimônios e rendas de amplas camadas de consumidores. Esperamos a mesma sensibilidade para o impulso de produtos como o seguro de Garantias de obras e o Previ Saúde.



por **Lauro Faria**

Economista da Escola Nacional de Seguros

No período de janeiro a novembro de 2016, o faturamento do mercado de seguros regulado pela Susep atingiu R\$ 210,8 bilhões, 8,3% acima do ocorrido no mesmo período de 2015. Descontada a inflação do IPCA, a variação foi negativa em 0,6%. A taxa é preocupante, mas ainda assim menor que os 3,5% de queda esperada para o Produto Interno Bruto em 2016 e melhor do que o desempenho dos setores de atividades econômicas com impacto no setor de seguros, como os de produção e vendas de automóveis, produção de bens de consumo duráveis, vendas no comércio de varejo, entre outros.

Mais preocupante talvez seja o fato de que tal resultado foi fortemente influenciado pela alta da arrecadação de produtos de um único grupo: os planos de previdência privada, cujas contribuições cresceram 17,9% (8,1% em termos reais), incluindo uma expansão de 20,8% na modalidade VGBL. Os demais grupos tiveram desempenho oposto: os prêmios diretos dos produtos de risco do grupo de seguros de pessoas subiram apenas 4,5% em termos nominais (portanto, queda real de 4,1%), e os prêmios diretos do grupo de seguros gerais praticamente não cresceram quando comparados com 2015 (queda real de 7,9%).

Dentro desse grupo, chamam atenção as variações negativas dos prêmios de seguro de automóveis (queda real de 10,7%) e do seguro patrimonial (queda real de 8,1%). Quanto às empresas de capitalização, suas receitas caíram 2,4% em 2016 contra 2015 em termos nominais, portanto, redução real de 10,4%.

No conjunto das seguradoras, além do controle da sinistralidade e das despesas comerciais, fundamentais em épocas de vacas magras, vale notar o crescimento abaixo da inflação das despesas administrativas (+5,1% entre jan./nov. de 2015 e jan./nov. de 2016). Porém, dado o fraco desempenho dos resultados financeiros e patrimoniais, o lucro líquido do setor caiu fortemente em termos reais (-16,4%), de modo que a rentabilidade do patrimônio líquido se reduziu de 24,6% em jan./nov. 2015 para 22,2% em jan./nov. 2016. Chamamos atenção, entretanto, para o fato de que, devido

à forte assimetria do mercado em termos de tamanhos das empresas, tal resultado reflete mais intensamente o verificado nas grandes empresas em comparação com as pequenas e médias.

Para 2017, apesar do pessimismo generalizado, esperam-se duas alterações positivas em tendências que se manifestam desde 2015. Primeiro, existe expectativa de algum crescimento do PIB (+0,5% conforme o Boletim Focus), depois de inéditos dois anos de recessão de 3,5% ao ano. Segundo, a inflação está retomando rapidamente ao centro da meta, de tal modo que o citado Boletim apurou expectativa de alta do IPCA de apenas 4,8% em 2017 (lembremos que em 2015 a taxa fechou o ano em 10,7%). Ora, diversos estudos já apontaram correlações significativas no passado entre desinflação e crescimento do PIB, de um lado, e emissão de prêmios de seguros, de outro. Tal não tem por que ser diferente em 2017 e, particularmente, se a projetada melhora do ambiente macroeconômico for acompanhada por aperfeiçoamentos no interior do próprio mercado de seguros.

A esse respeito, cabe notar algumas iniciativas positivas, como a regulamentação do Seguro de Vida Universal, um seguro de vida em que o consumidor pode receber de volta parte dos prêmios pagos no fim da vigência da apólice no caso de não ocorrência do sinistro, e a mudança na resolução que regulamenta o Seguro Auto Popular, ampliando a possibilidade de uso de peças para reparo dos carros acidentados. Também continua vasto o espaço de crescimento da previdência complementar aberta no Brasil, em função da permanência de fatores de risco como o envelhecimento da população e a crise da Previdência oficial.

Outros setores com boa perspectiva incluem o de seguro rural, que teve incremento de 10,1% em 2016 e pode crescer ainda mais este ano devido à projeção de safras recordes, o Vida Universal e o Seguro Popular de Automóveis. A tramitação da nova Lei de Licitações e Garantias também pode propiciar um bom desempenho para o Seguro Garantia de Obras.

## ARRECADAÇÃO

R\$ bilhões



## SINISTROS, INDENIZAÇÕES, SORTEIOS, RESGATES E BENEFÍCIOS

R\$ bilhões

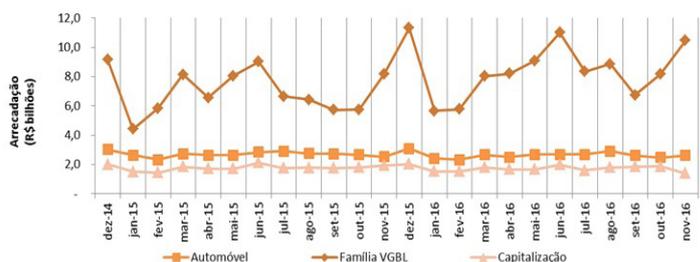


## PENETRAÇÃO DA ARRECADAÇÃO NO PIB



## DESTAQUE: AUTOMÓVEL, FAMÍLIA VGBL E CAPITALIZAÇÃO

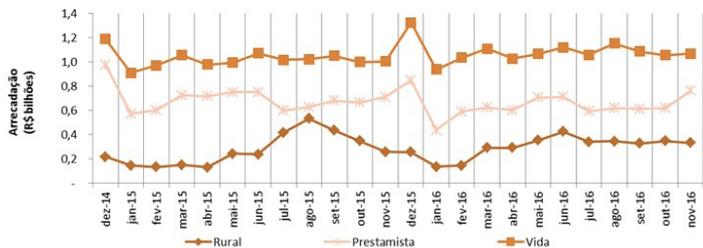
R\$ bilhões



# DESEMPENHO DO MERCADO

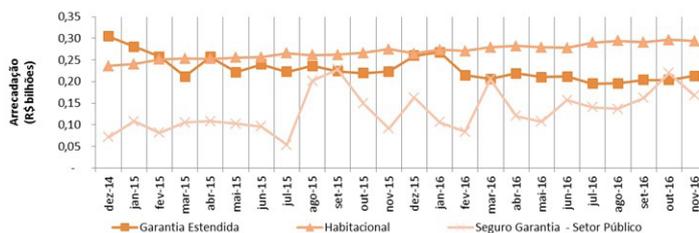
## DESTAQUE: RURAL, PRESTAMISTA E VIDA

R\$ bilhões

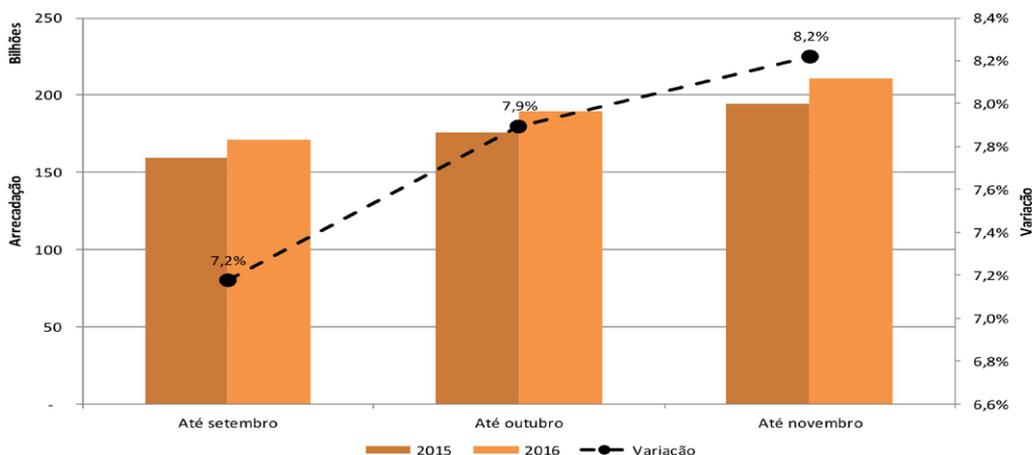


## DESTAQUE: GARANTIA ESTENDIDA, HABITACIONAL E SEGURO GARANTIA (SETOR PÚBLICO)

R\$ bilhões

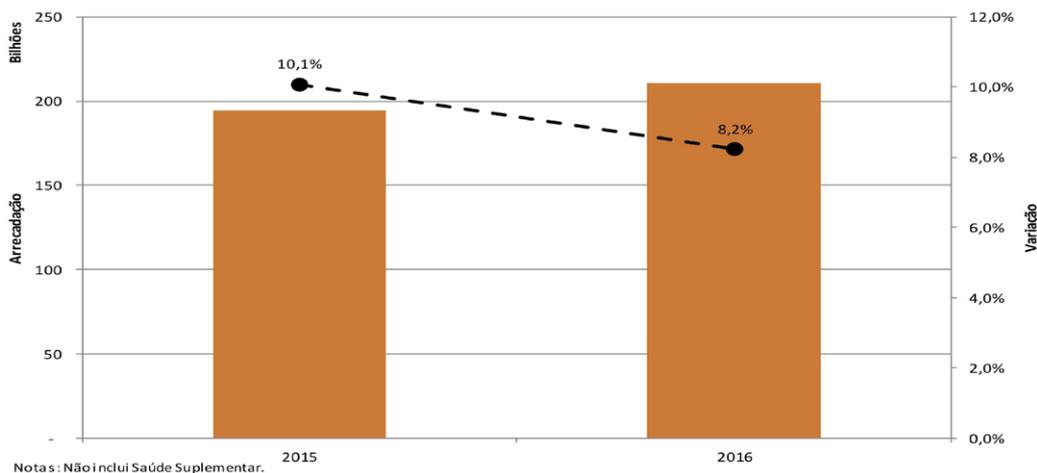


**1. O desempenho do mercado regulado pela SUSEP vem melhorando na margem: até setembro = 7,2% / até outubro = 7,9% / até novembro = 8,2%**



Nota: Não inclui Saúde Suplementar.

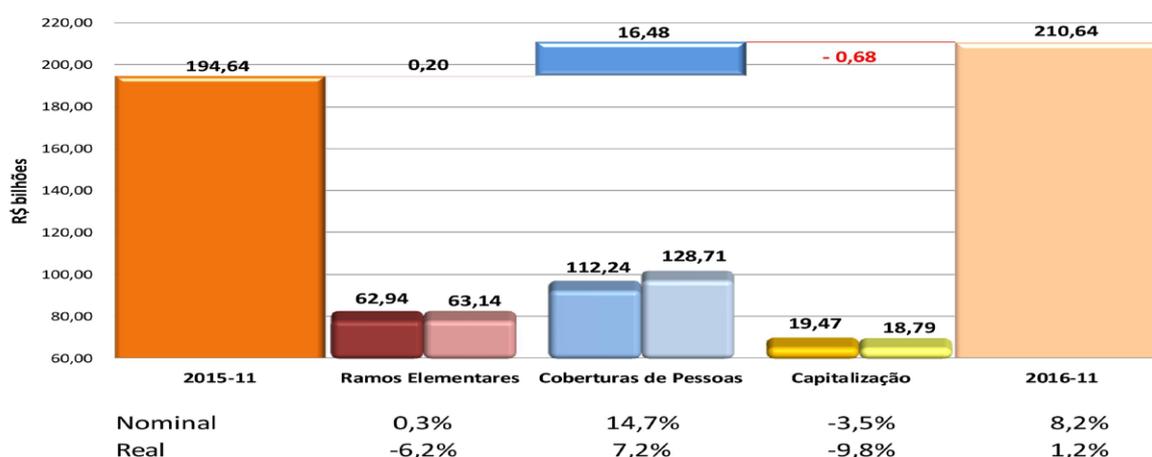
**2. Crescimento em 11 meses (jan a nov 2016 vs. jan a nov 2015) = 8,2%, contra 10,1% no mesmo período 2015/2014.**



Notas: Não inclui Saúde Suplementar.

## DESEMPENHO DO MERCADO

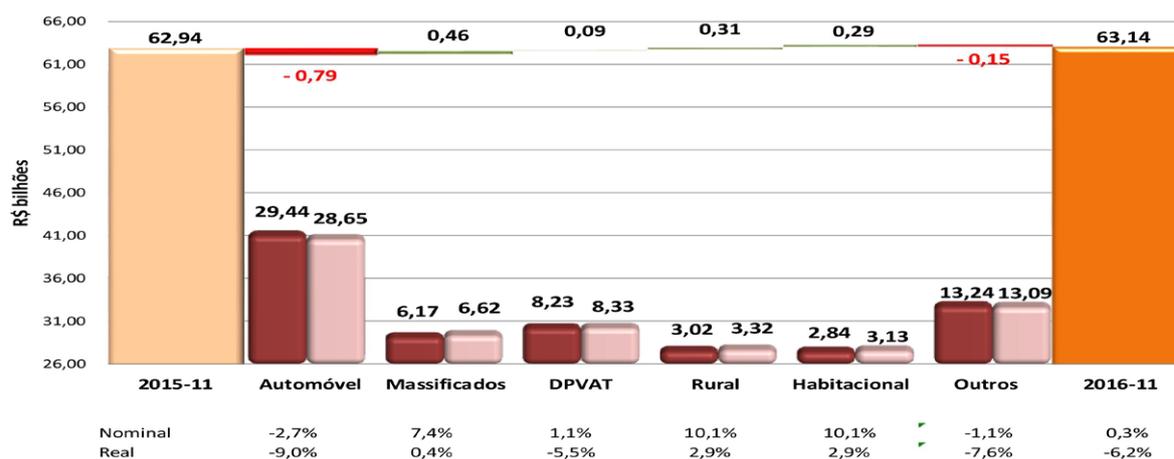
**3. Crescimento por grupo de ramos de seguros em 11 meses: Ramos Elementares = 0,3% (queda de automóveis de 2,7%) / Coberturas de Pessoas = 14,7% / Capitalização = - 3,5%**



Notas: Não inclui Saúde Suplementar.  
Dados de janeiro a novembro.

### 4. Destaques dos Grupos:

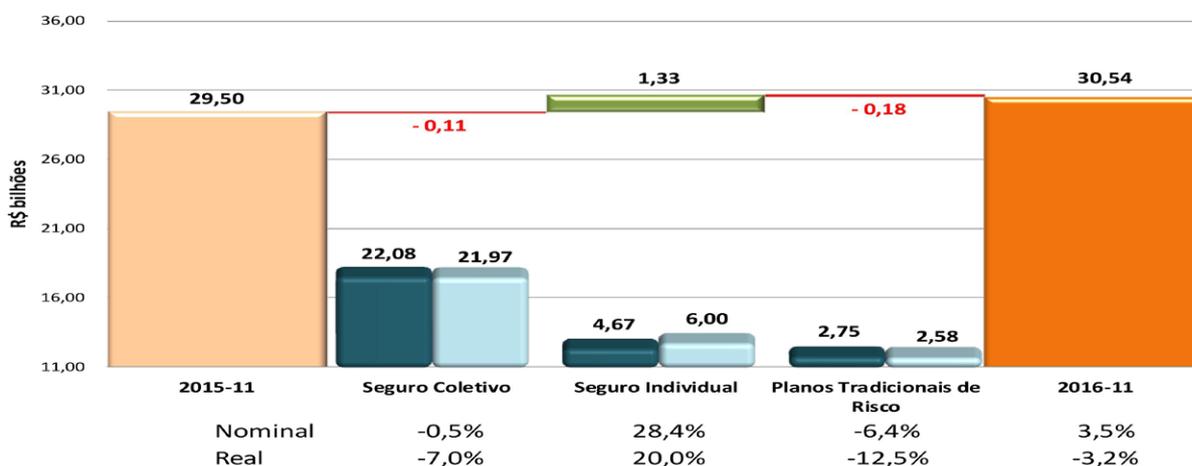
- Ramos Elementares: seguros compreensivos (Massificados) = 7,4%; habitacional = 10,1%; rural = 10,1%



Notas: Não inclui Saúde Suplementar.  
Dados de janeiro a novembro.

### 5. Destaques dos Grupos:

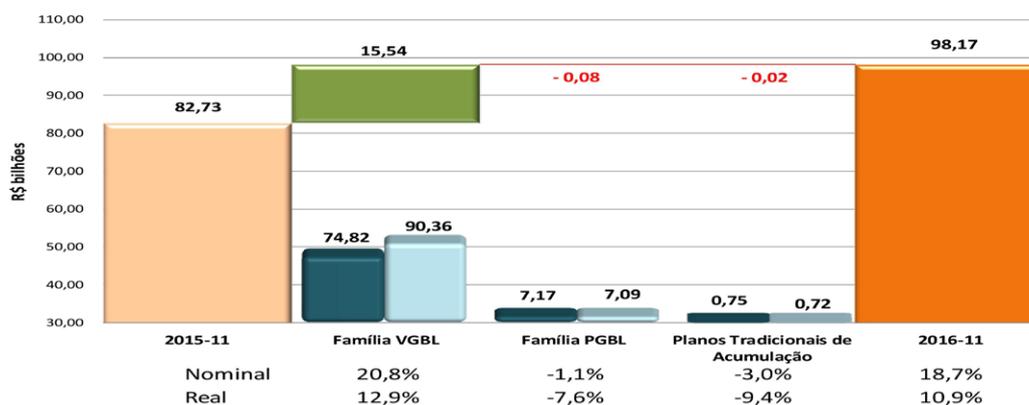
- Seguros de Pessoas - individual = 28,4%



Notas: Não inclui Saúde Suplementar.  
Dados de janeiro a novembro.

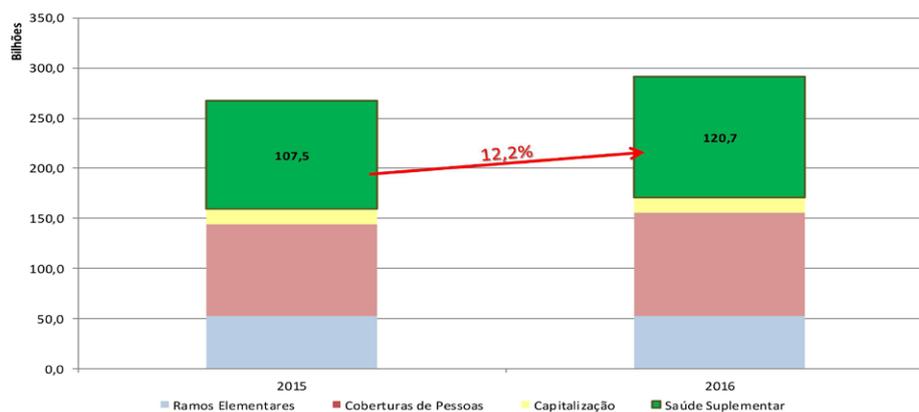
## DESEMPENHO DO MERCADO

### 6. Destaques dos Grupos: - VGBL = 20,8%



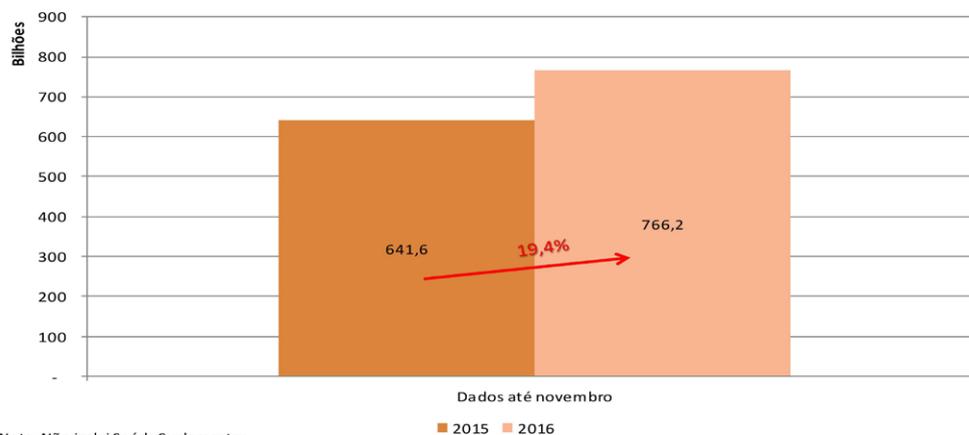
Notas: Não inclui Saúde Suplementar.  
Dados de janeiro a novembro.

### 7. O último dado divulgado para saúde suplementar foi o do 3º trimestre de 2016, onde seu crescimento nominal acumulado é de 12,2%.



Nota: Dados de Janeiro a Setembro.

### 8. As provisões técnicas (garantias dos riscos) do mercado regulado pela Susep somaram R\$ 766,2 BI até novembro. Crescimento de 19,4% em relação a 2015.



Nota: Não inclui Saúde Suplementar.

Fonte: Superintendência de Estudos e Projetos (SUESP) da CNseg

Acesse. Ouça.  
Compartilhe. Curta.

RádioCNseg  
radio.cnseg.org.br

